



## terminologia da análise schenkeriana

a partir de 'A Glossary of Analytical Terms' by William Drabkin  
em BENT, Ian D. *Analysis*, with a glossary by William Drabkin. London: Macmillan, 1987  
por **Fernando Lewis de Mattos**<sup>1</sup>

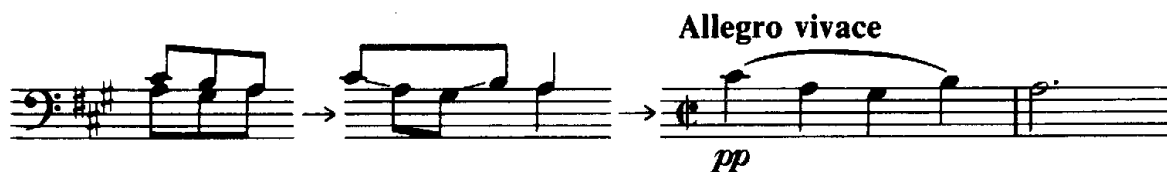
1. **Abwärts** (Abw.) *descendente*.

2. **Aufwärts** (Aufw.) *ascendente*.

3. **Anstieg** *preparação; movimento preparatório*. Na análise schenkeriana, é o método de *prolongamento* que consiste de um movimento ascendente preliminar de uma nota pertencente à tríade de tônica em direção à primeira nota da *linha fundamental* (v. **Urlinie**). Visto que o movimento ascendente é somente uma preparação para a *linha fundamental*, e não faz parte dela, não necessita ser diatônico, nem movimentar-se por grau conjunto.



4. **Ausfaltung** (Ausf.) *desdobramento horizontal de intervalos*. É um método de *prolongação* (v. **Dehnung**) no qual vozes diferentes são combinadas em uma linha única (v. **Übergreifen**).

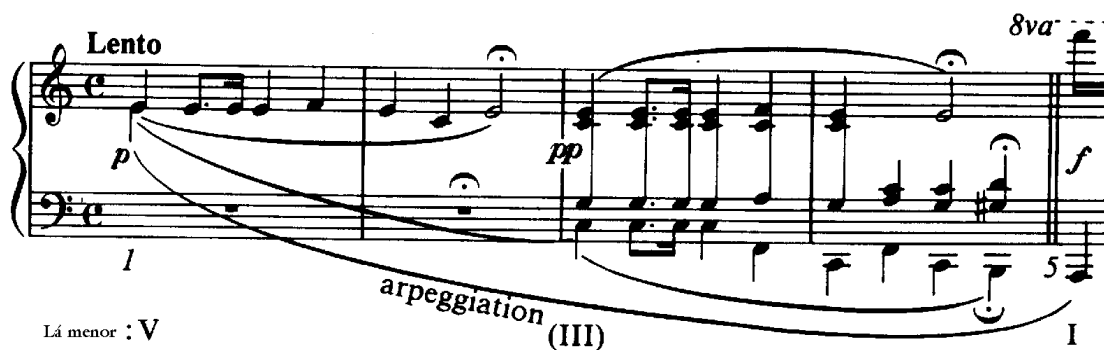


5. **Ausführung** *realização*. Termo utilizado geralmente para designar a elaboração do plano de composição de uma obra ou de determinada passagem musical, podendo ser tanto os esboços do próprio compositor quanto a redução efetivada pelo analista. A *realização* foi considerada por Schenker como o último estágio do processo compositivo.

6. **Auskomponierung**, *desdobramento; elaboração*. Termo utilizado por Schenker para descrever a articulação e a elaboração da base estrutural de uma peça tonal, ou seja, sua tríade de tônica. A peça pode ser considerada como o resultado do *desdobramento* deste acorde. O primeiro passo neste processo resulta na *estrutura fundamental* (v. **Ursatz**), na qual a voz superior, ou *linha fundamental* (v. **Urlinie**), é composta sobre o *arpejamento do baixo* (v. **Bassbrechung**). O *desdobramento* é alcançado no próximo nível estrutural (v. **Schicht**) por meio da aplicação de vários métodos de *prolongação* (v. **Dehnung**).

7. **Auswicklung** *desdobramento gradual de intervalos*.

8. **Bassbrechung** *baixo quebrado, arpejamento do baixo*. É o movimento que ocorre na voz mais grave do plano contrapontístico básico da peça (v. **Ursatz**), consistindo do movimento que parte da tônica em direção à dominante e retorna à tônica (I – V – I), representando o suporte de toda a progressão harmônica de uma obra tonal.



<sup>1</sup> Fonte: Polígrafo para a disciplina **Forma e Análise Musical III**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (s.d.).

The image displays three systems of musical notation, labeled 'a', 'b', and 'c', illustrating Schenkerian analysis. Each system consists of a grand staff (treble and bass clefs).

- System a:** Shows a melodic line in the treble clef and a bass line in the bass clef. The treble line has a slur over the first two measures, labeled "applied Dominant", and a slur over the last two measures, labeled "passing chord". Below the bass line, Roman numerals are placed: "I" under the first measure, "II" under the second, "V" under the third, and "I" under the fourth. An arrow points from the "I" to the "II".
- System b:** Similar to system a, but with "N" and "P" markings above the treble line in the first measure. The Roman numerals "I", "II", "V", and "I" are also present below the bass line.
- System c:** Shows the underlying harmonic structure with Roman numerals "I", "II", "V", and "I" placed below the bass line.

9. *Brechung* arpejamento (de um acorde ou intervalo).

The image shows a musical score for a piece titled "Allegretto" with the instruction "arpeggiation". The score is in 3/4 time and consists of four staves. The first staff is in treble clef, and the others are in bass clef. The tempo is marked "Allegretto". The score includes dynamics such as "f" (forte) and fingering numbers "1" and "4". The music features arpeggiated chords and intervals.

**10. Dehnung** *prolongação*. É a construção do material de uma peça tonal por meio da elaboração linear de sua *estrutura fundamental* (v. *Ursatz*). Os métodos de *prolongação* podem ser aplicados tanto à parte superior ou ao baixo, quanto a alguma das vozes intermediárias elevando-se a partir dos primeiros estágios de *desdobramento* (v. *Auskomponierung*). Estes métodos podem também ligar uma voz intermediária a uma voz externa, ou as vozes externas entre si. Os métodos mais comuns de *prolongação* são: *interrupção* (v. *Unterbrechung*), *transferência de registro* (v. *Höherlegung*; *Tieferlegung*), *progressão linear* (v. *Zug*) e *arpejamento* (v. *Brechung*; *Bassbrechung*).

**11. Durchgang** nota de passagem, movimento de passagem.

**12. Hintergrund** plano de fundo; estrutura básica. É o ponto de partida de uma peça musical, sendo representado pela estrutura fundamental (v. *Ursatz*). Compreende o movimento descendente em direção à nota fundamental da tríade de tônica, na linha fundamental (v. *Urlinie*), com o suporte da progressão harmônica partindo da tônica em direção à dominante e retornando à tônica (I - V - I), no arpejamento do baixo (v. *Bassbrechung*).

**13. Höherlegung** transferência de registro para cima. É a transferência de registro de uma linha para uma ou várias oitavas acima, tanto por salto direto como por conexão com outras vozes por meio de algum método de prolongação (v. *Dehnung*). A transferência de registro é geralmente utilizada para separar as seções de uma peça musical.

**14. Koppelung (Kopp.)** acoplamento. Na análise schenkeriana, um método de prolongação (v. **Dehnung**) que envolve a ligação entre dois registros de altura separados entre si por uma ou mais oitavas. Os registros não soam simultaneamente, mas são ‘acoplados’ pelo movimento de um em direção ao outro, retornando novamente. Em um primeiro nível estrutural (v. **Schicht**), o acoplamento reforça o movimento no registro obrigatório (v. **Obligate Lage**) tanto da linha superior, quanto (mesmo que raramente) do baixo da estrutura fundamental (v. **Ursatz**). O acoplamento da linha superior é ilustrado por Schenker na análise do Prelúdio 1, do primeiro livro de O Cravo Bem Temperado. Em níveis estruturais posteriores, ou seja, em direção ao primeiro plano (v. **Vordergrund**), o acoplamento permite ao compositor abandonar um determinado registro enquanto alguma outra função é preenchida em algum ponto.

**15. Kopp. abw.** Transferência de registro de altura para baixo.

**16. Kopp. aufw.** Transferência de registro de altura para cima.

**17. Mittelgrund (Mtg.)** plano intermediário. É a camada que aparece entre o primeiro plano (v. **Vordergrund**) e o plano de fundo (v. **Hintergrund**). O plano intermediário pode ser construído por um ou vários níveis estruturais (v. **Schicht**), que são geralmente numeradas no gráfico: “1. Schicht” (primeira camada), “2. Schicht” (segunda camada), etc. O número de camadas que aparecem no nível intermediário depende da complexidade da peça e da quantidade de detalhes indicados na análise.

**18. Nebennote (Nbn.)** bordadura.

**19. Oberdezimen** intervalo de décima sobre o baixo.

**20. Obligate Lage** registro obrigatório. É o registro no qual a linha fundamental (v. **Umlinie**) realiza seu movimento descendente em direção à tônica, partindo da 3ª, da 5ª ou da 8ª superior. Às vezes o termo é também aplicado à parte inferior da estrutura fundamental (v. **Ursatz**), o arpejamento do baixo (v. **Bassbrechung**). O conceito de registro obrigatório é geralmente utilizado por Schenker em conexão com um princípio geral que liga toda a elaboração básica (v. **Dehnung**) da linha fundamental e do arpejamento do baixo ao registro habitual onde estes se desdobram, assim como qualquer prolongação (v. **Dehnung**) subsequente ou secundária em direção ao respectivo registro de onde são derivados. As técnicas mais freqüentemente encontradas de ‘libertação’ da linha fundamental e do arpejamento do baixo de seu registro obrigatório são: transferência de registro (v. **Höherlegung; Tieferlegung**), acoplamento de registros (v. **Koppelung**).

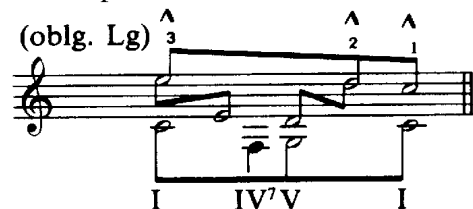
(a) contorno dos comp. 1–4



(b) comp. 34–5



(c) comp. 1 19 21 24 34 35



**21. Quartzug** progressão linear através de um intervalo de quarta.

**22. Quintzug** progressão linear através de um intervalo de quinta.

**23. Redução** O termo é utilizado em análise schenkeriana para descrever o processo pelo qual uma peça musical é compreendida em estruturas cada vez mais simples, representadas por diversas camadas (ou níveis estruturais, v. **Schicht**): uma peça é inicialmente reduzida ao seu primeiro plano (v. **Vordergrund**), logo passando ao plano

intermediário (v. **Mittelgrund**), completando-se a análise no plano de fundo (v. **Hintergrund**). Para a corrente de análise schenkeriana, o analista estaria perfazendo o caminho inverso ao do compositor por meio do processo de *redução*, isto é, parte da música aparente na partitura em direção à sua estrutura fundamental (v. **Ursatz**), enquanto que o compositor parte de uma estrutura básica em direção à partitura final.

**24. Schicht** nível estrutural, camada. Na análise schenkeriana, uma das representações polifônicas de uma peça ou movimento tonal na qual somente alguns dos conteúdos harmônicos e/ou contrapontísticos são dados. Os níveis estruturais são hierárquicos, assim cada camada inclui e elabora os elementos existentes na camada anterior até alcançar a camada final - representada pela própria partitura da peça. (v. **Hintergrund, Mittelgrund e Vordergrund**).

**25. Stufe** grau. É um acorde ou passagem harmônica com importância estrutural, o grau da escala de onde a harmonia se origina; o termo grau é utilizado na análise schenkeriana para diferenciar a harmonia básica de acordes com importância secundária. Os graus são organizados em diversos níveis estruturais (v. **Schicht**) como desdobramentos (v. **Auskomponierung**) de uma mesma tonalidade, assim como podem ser expandidos em diferentes regiões harmônicas. Esta abordagem sobre tonalidade e modulação pode tanto ser aplicada a obras de longa duração como a peças curtas.

(a) comp. 3-4 11 12- 15- -16  
(Anstieg)  
I — (I<sup>6</sup>) — II — V<sup>6-5</sup> — I

(b) comp. 1- -12  
I II V —

(c) Ré Maior : I II V I

**26. Takt (T)** compasso.

**27. Teiler (Tl.)** divisor (de um acorde de V grau). Schenker utiliza esta expressão para designar acordes de V grau com várias funções. É geralmente utilizada para identificar a dominante que precede uma interrupção (v. **Unterbrechung**). Às vezes, contudo, pode indicar acordes de V grau que prolongam o campo harmônico de tônica. Desta forma, o termo **Teiler** é utilizado para acordes de V grau em diversos níveis estruturais.

**28. Tieferlegung** transferência de registro para baixo. É a transferência de uma linha para baixo, à distância de uma ou mais oitavas, que pode ocorrer tanto por salto direto como por qualquer outro método de prolongação (v. **Dehnung**).

**Andantino**  
*p*  
Mi menor : V<sup>7</sup>/IV IV V I

29. **Übergreifen** *extensão*. É um método de prolongação (v. *Dehnung*) no qual duas vozes simultâneas são dispostas em sucessão pela justaposição de duas ou mais linhas descendentes, de tal forma que a linha resultante aparece como um salto de uma das vozes intermediárias para outra voz mais aguda (v. **Übergreifzug**).

(a) **Allegro con brio**

(b)

(c)

30. **Übergreifzug**. É o modo como se chama cada uma das linhas de uma extensão (v. *Übergreifen*).

31. **Unterbrechung** *interrupção*. Indicado no gráfico por barra dupla ( || ). É o método principal de prolongação (v. **Dehnung**) aplicado à estrutura fundamental (v. **Ursatz**) de uma peça tonal, alcançado pela interrupção de sua progressão após a primeira chagada na dominante. A interrupção requer o retorno ao ponto de partida da estrutura fundamental. A dominante que precede imediatamente a interrupção chama-se divisor (v. **Teiler**). Como um método de prolongação (v. **Dehnung**), a interrupção tem importância fundamental na forma musical, pois proporciona a base estrutural para a separação em partes de peças em forma binária, ternária e rondó, assim como a extensão da forma sonata em direção ao desenvolvimento (sendo que o retorno ao ponto inicial da estrutura fundamental corresponde ao início da reexposição).

I V I V I

32. **Untergreifen** *pegar por baixo*; movimento ascendente de voz intermediária em direção à voz superior. É um método de prolongação (v. **Dehnung**) no qual o movimento da voz superior é temporariamente suspenso para dar lugar ao movimento de uma voz intermediária, que se completa em sentido ascendente (v. **Untergreifzug**) em direção a uma das notas da linha fundamental (v. **Umlinie**).

**Allegro**

Untergreifzug

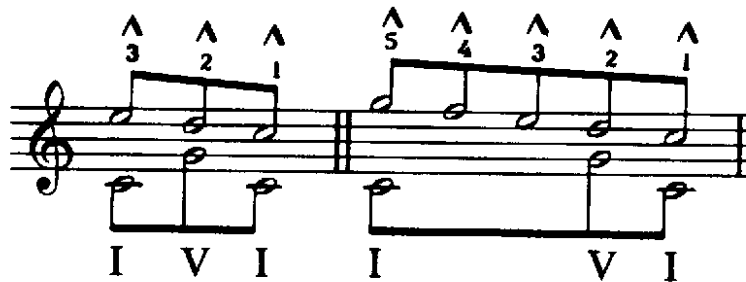
Untergreifzug

33. *Untergreifzug* É o modo como se chama a linha ascendente da voz intermediária em um movimento de voz intermediária (v. *Untergreifen*).

34. *Urlinie* linha fundamental. É o movimento diatônico descendente por grau conjunto em direção à tônica, podendo partir tanto da terça, da quinta ou da oitava. A linha fundamental representa a extensão da voz superior de toda uma peça musical. O intervalo abarcado pela linha fundamental (3ª, 5ª ou 8ª) depende da análise da obra. Por ser a voz superior do plano contrapontístico básico da peça (v. *Ursatz*), a linha fundamental pode ser considerada como sendo a síntese de toda a melodia tonal.

35. *Urlinie Tafel* aspecto gráfico que mostra a linha fundamental.

36. *Ursatz* estrutura fundamental. É o plano contrapontístico básico que sintetiza toda a estrutura de uma peça tonal – o resultado final de uma série de reduções das diversas camadas, ou níveis estruturais (v. *Schicht*), na análise de uma peça tonal, sendo assim a representação da estrutura básica (v. *Hintergrund*) da peça.



37. *Vergrößerung* aumento.

38. *Vordergrund* plano imediato; primeiro plano; plano superficial. É o nível estrutural (v. *Schicht*) em que a representação gráfica mais se assemelha à partitura da peça, faltando-lhe somente alguns detalhes. Esta é a última camada antes da própria partitura.

39. *Zug (Zg.)* progressão; progressão linear. É uma progressão diatônica por graus conjuntos que abrange determinado intervalo, pelo qual se estabelece o movimento de uma nota, de um registro ou de uma voz em direção a outra. Este é um dos principais métodos de prolongação (v. *Dehnung*) de uma estrutura musical básica. Na identificação das progressões, o intervalo abarcado geralmente faz parte do nome: *Terzug* (progressão de 3ª), *Quartzug* (progressão de 4ª), *Quintzug* (progressão de 5ª), etc. No nível estrutural (v. *Schicht*) mais básico, a função de uma progressão linear é conectar a linha fundamental (v. *Urlinie*) a uma parte intermediária.

